

# A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA  
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

## Condições da assignatura

Por um mez..... \$140  
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.  
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

## Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040  
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020  
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 5

DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1882

I ANNO

## EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

## PORTIMÃO, 1 DE JULHO

Por falta de espaço retiramos o artigo proprio d'esta secção.

Essa carta recebida de um nosso amigo, pelo assumpto de que trata, poderá muito bem occupar o lugar de honra da nossa folha.

Amigo redactor — Agradeo-lhe e muito o artigo editorial do n.º 2 do seu auspicioso jornal, porque, se não me trouxeram todas as teias que embaraçavam o meu espirito de ver as coisas tal qual como são, se não me salvou de todo das incertezas em que oscilava entre os panegiricos vagos dos adeptos do syndicato e as declamações ainda mais vagas dos adversarios, foi um incentivo para me votar decididamente a assenhorear-me do assumpto pela leitura do que tenho por fonte limpa em semelhantes casos: os Diarios do Governo e das sessões.

Por um lado lia e ouvia dizer: o syndicato é bom, convem ao paiz, especialmente ao Porto e este decaer se o contracto feito com elle não se realizar. Por outro lado dizia-se: é um facto antipatriótico ir Portugal construir e subsidiar um caminho de ferro em terras hespanholas; é desaforo que o governo portuguez vá dar 2:700 contos de réis ao

syndicato para construir um caminho de ferro em Hespanha. Tentava colher dos comicios e dos jornaes da opposição como é que o governo dava os taes 2:700 contos, e nada se me explicava; no entanto eu vivia impressionado por semelhantes asserções manifestadas com a mão sobre o peito, como em signal de expansão conscienciosa.

As explicações do seu dito artigo incitaram-me a desaniviar-me completamente e sem jurar por palavras de outrem; e depois de serias diligencias obtive o Diario da sessão da camara dos deputados do 22 de maio do corrente anno e o Diario do Governo de 5 do mesmo mez (que, diga-se a verdade, para bem do publico devia ser publicação mais barata) depois da leitura que fiz conheci que a affirmacão de que o governo dá 2:700 contos de mão beijada, e com a qual se tem illudido muitos innocentes, é um ardiloso embuste fundado na multiplicação dos 135 contos de garantia por vinte, e na falsa ou capciosa supposição de que a garantia do governo portuguez attingirá sempre os taes 135 contos — que é o maximo a que elle se obriga annualmente, do caminho, de que o syndicato se encarrega, nada render.

Concluiu da leitura dos ditos Diarios e dos documentos n'elles publicados, a maior parte dos quaes são do punho do embaixador conde do Casal Ribeiro e dos ministros Braamcamp e Miguel M. d'Antas — pessoas insuspeitas para os partidos da opposição — que a questão sobre o assumpto — ramal do caminho de ferro de Salamanca á Barca d'Alva e entroncar no caminho de ferro do Douro — começou em agosto de 1878; — que a Société Financière de Paris, sendo concessionaria do caminho de ferro da Figueira, do da Beira Alta e do de Medina del Campo a Salamanca, lhe convinha construir em primeiro lugar e em melhores condições o caminho de Salamanca a Villar Formoso; que sendo o

caminho de ferro do Douro construido por conta do estado, se terminasse na fronteira, sem mais seguimento, soffreria o nosso paiz prejuizo n'uma grande parte do rendimento do capital empregado n'essa linha, o Porto especialmente, e com proveito da Financière, porque o commercio de Medina e Salamanca com Portugal viria a ser feito pelo caminho de ferro da Beira Alta e da Figueira; — que convencidos os nossos governos dos prejuizos que de semelhante facto adviriam ao Porto em consequencia de desvio de commercio, e ao paiz em geral por se tornar improductivo o capital dispendido no caminho de ferro do Douro, entablaram negociações com o governo hespanhol a fim de fazer bifurcar em ponto conveniente a linha ferrea de Salamanca para o Douro e para a Beira Alta, e de se fixarem os pontos de entroncamento, negociações que tiveram phazes varias, e em que parece ter havido potencia interessada em que a bifurcação para o caminho do Douro fosse em ponto menos conveniente para o Porto, e por tanto para o caminho de ferro do Douro; e, por isso, depois de se ter acordado em que a bifurcação fosse em Boadilha, se pretendeu ella fosse em Ciudad Rodrigo, levantando-se tambem duvidas sobre o praso em que o governo hespanhol deveria construir os ramaes de Villa Formosa e da Barca d'Alva, e o governo portuguez o resto da linha ferrea do Douro, concordando se afinal no de tres annos.

Mas a Financière não admittia praso inferior a cinco annos e ninguem podia competir com ella no concurso para a adjudicação dos dois ditos ramaes, por isso que tendo procedido aos respectivos estudos só com ella podia ser feito o contracto provisório, dando em resultado que aberto concurso, e não concorrendo aquella sociedade, não haveria adjudicação, e, não havendo podia a Financière propor se posteriormente só á cons-

trucção do ramal de Boadilha a Villar Formoso, ficando por esta forma indefinidamente adiada a construcção do ramal á Barca d'Alva.

Era urgente buscar e conseguir que um outro concorrente se offerecesse á adjudicação dos ramaes postos á licitação. Foi então que o governo interessou uma reunião de capitalistas e bancos do Porto, o chamado syndicato para concorrer.

Em presença da vantagem de opção em favor da Financière nenhuma outra associação se abalançaria a concorrer só por amor da patria e dos interesses do Porto e sem alguma garantia do Estado, que tambem se interessava em que não ficassem reduzidos a pó os capitaes dispendidos no caminho do mesmo estado, e por isso o governo portuguez disse á tal reunião dos capitalistas, aos do syndicato: — Vocemecês concorram, façam o competente deposito, e nós lhe garantimos o rendimento de 5% do capital que dispenderem nos dois ramaes, sem contar com o subsidio do governo hespanhol, e de modo que esse rendimento que garantimos nunca possa exceder a 135 contos annuaes e na condicção de que, se tiverem algum rendimento liquido, nós só lhes daremos o que faltar para o complemento dos 5%; e se conseguirem mais que 5, pertencerá ao Estado metade do excesso.

Ahi está, amigo redactor, a historia dos 2:700 contos de mão beijada, e das causas que impelliram o governo a agremiar os capitalistas, que salvassem os capitaes dispendidos em uma linha ferrea do estado e tambem o Porto de proxima decadencia.

Eu, como algarvio, daria mil parabens por não occorrerem aquelles casos fataes; porque sou um pouco desconfiado e receio — ainda que sem fundamento — que semelhante contracto venha afastar a realisacão das nossas justas aspirações, pelo que respeita á adiada linha ferrea do Algarve. Acostumado a

## FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

## A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 2)

Espalharam-se effectivamente, mas sem se distanciarem muito uns dos outros e todos tendendo para o ponto d'onde parecia partirem as taes vozes. Foi em vão que andaram pelo mato, sem fugir dos espinhos, que lhes arranhavam a cara e as mãos, nem dos vapores fetidos, que ameaçavam soffocar os, indifferentes ás chammias; não viam nem sentiam. Por fim, desanimados, reuniram-se todos para tornar a chamar.

Responderam as mesmas vozes fracas e gemebundas; mas, coisa inexplicavel! parecia agora que partiam do sitio que acabavam de bater em todos os sentidos com tanta attenção. Olharam uns para os outros estupefactos.

— É caso para perder a cabeça! ex-

clamou Martigny; se os vissemos em tempo de superstições pela supporto que as almas das pobres meninas assassinadas reclamam a sepultura ou clamam por vingança contra os assassinos.

— E quem lhe affirma que não seja assim? observou Brissot cuja fadiga e desespero tornavam mais credulo que de ordinario.

— Qual historia! interveio Richard Denison, são com certeza as meninas que procuramos... Como o sr. Martigny, penso que ellas vivem e que estão aqui perto... Mas, accrescentou voltando-se, que fazem ali aquelles negros? dir-se-ia que descobriram alguma coisa... Só elles é que nos podem tirar d'estas mortaes incertezas.

E todos foram ter com Tete-de-Crin e Nariz Furado.

Effectivamente os dois negros não tinham caminhado á ventura, como os europeus, e tinham diligenciado encontrar a pista no meio de grandes difficuldades. Acabavam de parar junto de umas immensas arvores dez vezes seculares que a cada passo se encontram nas florestas virgens da Australia. Ao pé da arvore havia uma espessa moita d'arbustos muito enredados de plantas pa-

rasitas e trepadeiras. Os negros tinham provavelmente encontrado signaes certos da passagem das jovens; mas conservavam-se immoveis e pareciam preocupados com uma nova circumstancia.

— Então! que ha de novo? perguntou Martigny; que encontraram vocês?

Os dois negros não compreenderam a pergunta; mas mostraram a moita dizendo:

— Cowrys!

Martigny e os companheiros não sabiam a significação da resposta e procuraram descobrir com a vista o que ali attraia os guias.

Á sombra da grande arvore e occulta nos ramos pendentes dos arbustos que cresciam n'este sitio, estava uma magnifica galeria de chlamydes, diferente d'aquella que clara e Rachel tinham visto na vespera. Como em todas, era formada dos mais ricos ornamentos, e havia á entrada e saída da galeria montões de coisas preciosas, para os passaros, mas que não passavam de pennas côres e esmaltes brilhantes, conchas raras, pedras douradas e bocados de cristal. O pequeno e gracioso edificio estava ameaçado de proxima e completa destruição. O fogo, que parecia ter sido

posto de proposito em uma moita secca pouco distante d'ali, acabava de pegar n'aquella fabrica de fracos materiaes de estaquinhas e ramos; o tecto estava a arder, as chammias devoravam os ligeiros ornatos e depressa estaria a galeria reduzida a cinzas.

Só estava um passaro, por vontade ou por surpresa, n'este palacio da sua familia ou da sua raça. Apesar dos rapidos progressos do incendio, não podia decidir-se a desamparar os deliciosos porticos onde provavelmente tinha passado muitos momentos de paz e de felicidade. Voejava soltando gritos tristes, e já o fogo lhe havia tocado a setinea plumagem. Depois de pairar por sobre a galeria entrou precipitadamente para logo depois sair repellida pelas chammias e pelo fumo.

Eram estes movimentos do pobre passaro que attraiam as attensões dos dois selvagens. Mas não pensavam, como se pôde crer, em admirar a dedicacão poetica do formoso chlamydere; sómente cuidavam, que, se elle chegasse a morrer no incendio do seu palacio, teriam occasião de o comer assado ao almoço.

(Continua.)

ver o geral dos homens preferir com egoísmo os seus pequenos interesses aos maiores da patria, conheço que a Financieira, a Figueira, em summa, as povoações tocadas pelo carril da Beira Alta tem motivos para repellar o syndicato. Mas o mal que se pretende evitar é muito maior que os interesses offendidos.

Em primeiro lugar o paiz, e por tanto neste lugar o aproveitamento dos capitães por elle empregado; em segundo a defesa dos legitimos interesses do Porto.

Mas, cautella, senhor Porto; seja razoavel e prudente para que não lhe chamem egoista impertinente; não venha vocemêê, depois de se salvar com o paiz d'esta maresia, dizer: — Nós estamos communicados com Salamanca, Madrid e a Europa só pela Barca d'Alva, e precisamos de atravessar o Minho e Traz-os-Montes para nos communicarmos com os mesmos pontos por via de Zamora; e por tanto faça-se a nossa linha de leste. Cautella; que n'esse caso invocaremos os manes de Brites d'Almeida e rugiremos furiosos. — *Nós quoque gens sumus et locomoveri queremus.*

Remetto, amigo redactor, pedindo lhe que aceite com benevolencia estas linhas de um dos admiradores dos Florencios.

Algueres, 28 de junho de 1882.

É requeitado por milhares de queixas particulares e por muitas considerações da imprensa este desgraçado assumpto da falta de conservatoria privativa n'esta comarca, avaliada, para todos os effeitos, como uma das melhores da sua classe; mas, apesar de tudo, continuamos a depender do serviço da conservatoria de Lagos, que está a 18 kilometros d'esta villa, sem haver quem, a serio, tome a peito procurar remedio para este insupportavel defeito de obrigar os povos a dispendios com que não podem. Sem restricções no que devem de sacrificios ao Thesouro, restringe-se-lhes as garantias que outros usufruem sem melhores razões.

Se bem nos recordamos, o computo do rendimento do serviço ordinario em registos pertencentes a esta comarca eleva-se á cifra consignada na lei, que dá o direito de aqui haver uma conservatoria.

Mas acorrenha-nos a necessidade á de Lagos, com todas as inconveniencias, que resultam de uma repartição muito longe da localidade, embrulhada com os próprios serviços da sede.

Dois males grandissimos: um material e immediato, como é o de ir áquella cidade perder um dia, gastar em tras-

portes e manutenção fóra de sua casa; outro mais remoto e não menos digno de consideração, tal é o de lavrar em um mesmo livro contractos de duas comarcas; a natural ignorancia dos empregados d'ali, desconhecendo circumstancias importantes do modo de ser da nossa propriedade, dos nossos creditos e garantias; um *embrulho*, enfim, que mais tarde dará em resultados praticos razão do nosso espanto pela negligencia de quem competir ver e resolver estes magnificos negocios.

Da iniciativa dos governos nada se deve esperar. A politica, a intriga de partidos completamente impressionados com esses elevados negocios de que fazem cavallo de batalha, menos por favor ao paiz do que ao interesse proprio, não produzem nada bom para as localidades. Por acaso toca a esta ou aquell'outra terra qualquer proveito d'essas desgraçadas desavenças.

Os particulares, esses, de duas especies, poderosos e *frouaos*, ou pequenos e impotentes, podem prometter, mas nós temos obrigação de os não acreditar.

E d'este modo devemos cingir-nos á iniciativa e boa vontade da representação municipal.

N'este assumpto, como em muitos outros, muito nossos, da nossa terra e circumvisinhas, appellamos para a sua actividade.

Não se resume o poder municipal em dispendir receitas que balanças despesas orçamentaes. O sacrificio dos muni- cipes pede um pouco mais.

Exige-se-lhes impostos, dê-se-lhes respon- sabilidade proveito.

A nossa comarca deve ter uma conservatoria ou não?

Responda a camara e promova como lhe cumpre.

## CHRONICA

### 1.º AVIZO

**O cavalheiro de Silves que deve á adm'nistração do jornal « A Independencia » um saldo de contos na importância de 23\$950 réis desde abril de 1881 é por esta forma avisado para pagar aquella quantia nos primeiros oito dias proximos.**

Portimão, 2 de julho.

J. S.

**Aos nossos assignantes** — Vamos expedir para serem cobrados alguns

Não é, Nessim, porque as aine: a este respeito estou de uma insensibilidade, que exclue qualquer desejo. No farto serralho em que vivi, antecipei o amor e d'elle fiz o seu proprio algoz; mas d'esta mesma frialdade nasce um secreto ciúme que me devora. Vejo um rancho de mulheres entregues quasi a si mesmo; só tenho almas cobardes que respondam pela sua conducta. Seria difficil a victoria se os meus escravos fossem fieis; que succederá não sendo? Que tristes novas podem chegar-me nos paizes estranhos que vou percorrer! É este um mal que os meus amigos não podem remediar: é um logar cujos tristes segredos devem desconhecer; e que remedio lhe dariam? É mil vezes preferível a uma correção estrondosa a obscura impunidade. Deposito no teu coração todos os meus desgostos, meu caro Nessim; é a unica consolação que tenho nas circumstancias em que me acho.

Erzen, 10 da lua de Rebiab, 2, de 1711.

### VII

FATMÉ A USBEK  
EM ERZERON

Ha dois mezes que partiste, meu querido Usbek, e estou tão mortificada que ainda isso me parece impossivel; corro todo o serralho como se aqui estivesse;

recibos que se acham em divida da assignatura d'*A Independencia*. Nas terras onde não ha modo do correio se encarrregar da cobrança, os nossos devedores receberão os recibos, esperando do seu cavalheirismo o seu pagamento immediato em sellos de 25.

**Bravo!** — O patrão de escaler, Sociro, salvou no dia 27 uma creança que se afogava no rio d'esta villa. Lançou se ao mar vestido, e no empenho de roubar ao mar o innocente correu grande risco d'elle mesmo se afogar.

Recomendamos o benemerito empregado á consideração dos poderes publicos para o effeito de recompensa condigna.

**Satisfação** — Por falta de espaço não publicamos uma carta em que se trata da pretendida intriga dos empregados da alfandega externa com o sr. director da alfandega de Faro, explicando tambem o caso do cordão da campã.

A pessoa que nos escreve é digna de muito credito, e por isso affirmamos que ao sr. director da alfandega nunca ninguém, do serviço externo, faltou ao respeito, e que o rompimento da corda tem satisfatoria explicação.

Ainda bem.

**Correspondencia** — Conforme a clausula na cabeça d'esta folha, os escriptos que não são publicados não são restituídos. Os amigos devem ser os primeiros a querer que não façamos excepções.

É mister que as correspondencias que envolvem responsabilidade venham assignadas e reconhecidas.

**Enlace** — Casou em Faro o nosso patricio sr. João Judidice d'Abreu Fialho com a filha mais velha do sr. dr. Justino Cumano.

Ao novo par desejamos tanta felicidade quanta para nós ambicionamos. Muito parabem.

**Mais uma** — Foram prorogadas as côrtes até 7 do corrente. Seis mezes e tanto sem uma unica reforma na instrucção, na justiça, no exercito, etc.; sem estudo dos ministros, que mal dão para expedientes e assistencia nas camaras, e d'aqui a pouco outra sessão que, por estas razões, será menos util do que a actual!

O nosso caminho de ferro no limbo!! Temos o *Gomes 2.º* e a serra; ou a diligencia para o corpo gentil com pesado dispendio. Tudo optimo, e viva a politica portugueza.

ainda me não convenci. Que queres tu que seja de uma mulher que te ama, que estava acostumada a ter-te nos seus braços, que sómente se occupava nos cuidados de dar-te provas da tua ternura; livre pela vantagem do seu nascimento, escrava pela violencia do seu amor?

Quando casei contigo ainda os meus olhos não tinham visto cara d'homem; ainda és o unico a quem me é permitido ver, porque não classifico de homens a estes despreziveis enucos, cujo menor defeito é de o não serem. Quando comparo a belleza do teu rosto com a deformidade do seu, não posso deixar de me considerar feliz.

A minha imaginação não concebe idéa mais seductora do que as graças encantadoras da tua pessoa. Juro-te, Usbek, que, se me fosse permitido sair d'esta casa, onde estou presa pela necessidade da minha condicção, se eu pudesse escapar á vigilancia dos guardas que me cercam, se eu pudesse escolher entre os homens que vivem n'esta capital das nações, só a ti escolheria, juró-te. No mundo só tu mereces ser amado.

Não julges que me esqueço dos encantos que aprecias tanto. Apesar de não ter quem me veja, dos meus enfeites serem inuteis para a tua felicidade, ainda assim procuro entreter o habito de aguarde; nunca me deito sem me per-

**Justo** — O *Diario* publicou a concessão das muralhas que separam a povoação alta da parte da baixa de Silves á camara d'esta cidade para uma praça e edificio para repartições publicas. Esperamos tudo das camaras, e esta merece louvores pelas diligencias que emprega para engrandecer aquella importante terra.

**Tardinho!** — Votou-se no dia 21 do passado o *bill* de indemnidade na camara dos pares.

Para variar e de certo modo protestar contra velharias, os nossos governos comecam agora tudo pelo *fim*, ou, o que é igual, acabam por onde deviam principiar.

Lá o lêem, lá o entendem.

**Menos palavras...** — Na sessão de 21 do passado da camara dos deputados fallaram na necessidade de concluir-se o caminho do ferro do Algarve os srs. Avellar Machado, A. M. de Carvalho, Pacheco, Prado e Lopes Vieira. O sr. presidente da camara disse que o respectivo ministro, logo que fosse *possible* devia á camara dar explicações.

Diz-se que o relator do projecto, sr. Prado, demorou a exposição do parecer mais do que devia; e que este parecer, não favorece a possibilidade de alguém tomar a empreza!

Em tempo disso um respeitavel collega da *Correspondencia de Portugal* que taes modificações se tinham feito no projecto, por parte da commissão, que elle assim ficara muito accitavel.

Agora dizem o contrario! Teremos que indemnizar outra companhia com outros dois mil contos, sem resultados? Tornar-se-á uma companhia, que, não cumprindo o contracto, nos peça dinheiro ainda em cima? Haverá outro governo que se sujeite, *por força de circumstancias*, a outro roubo industrial?

Era bom que algum sr. deputado pelo Algarve explicasse tudo isto pela imprensa, para que não sejamos forçados a tirar tristes consequencias d'este modo de proceder do governo e da sua maioria.

**Justiça sempre** — Por ahi correu que o chefe d'esta secção exorbitara querendo que os empregados inferiores não pertencessem a esta divizão quando tivessem pessoa de familia com commercio de generos sujeitos ao imposto do real d'agua.

Vendo o Regulamento da fiscalisação externa, deparamos com o n.º 4.º do art. 144.º capitulo XVII com a epigraphe *Deveres dos empregados menores*, que diz:

fumar com as escencias mais delicadas. Lembro-me do tempo feliz em que corrias aos meus braços; um sonho enganador, que me seduz, mostra-me o caro objecto do meu amor; perde-se-me a imaginação nos seus desejos, e lixegeia-se com as suas esperanças. As vezes penso que o desgosto de uma custosa viagem te fará voltar: passo a noite em sonhos, nem dormindo nem acordada; procuro-te a meu lado, e parece que me foges, até que o fogo que me devora dissipa por fim estas visões e me restitue os sentidos. Então sinto-me tão animada... Não acreditas, Usbek; é impossivel viver assim: o fogo escalda-me o sangue. Não poder eu expressar-te o que sinto tão bem! e como eu sinto tão bem o que não posso expressar! N'estes instantes daria o imperio do mundo por um beijo teu. Que desgraça é uma mulher com desejos tão violentos, se está longe d'aquelle que unicamente pôde satisfazer os; que, entregue a si, sem nada que a possa distrair, se vê na dura necessidade de viver dos seus suspiros e do furor de uma paixão irritada; que, muito longe de ser feliz, nem tem a vantagem de fazer a felicidade d'outrem! Ornamento inutil de um serralho, com servado para honra e não para ventura do seu esposo!

(Continúa.)

## FOLHETIM

### CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 2)

#### VI

USBK AO SEU AMIGO NESSIR  
EM ISPAHAN

A um dia de jornada d'Erivan deixamos a Persia para entrar nas terras de respeito dos Turcos. Doze dias depois, chegamos a Erzeron onde nos demoraremos tres ou quatro mezes.

É necessario confessar-te, Nessim, que senti uma dôr secreta quando perdi a Persia de vista e me encontrei entre perfidos filhos d'Osman. Ao passo que entrava no paiz d'estes profanos parecia que me tornava profano tambem.

Pensei na minha familia e nos meus amigos; tive um ataque de ternura; uma certa inquietação acabou de perturbar-me e reconheci que a empreza era superior ás minhas forças e socego.

Mas o que principalmente me afflige o coração são as minhas mulheres. Não posso pensar nellas sem profundo desgosto.

« Servir em divisão onde pessoa da sua familia exerça qualquer especie de commercio de generos de importação estrangeira ou nacionaes sujeitos ao imposto do real de agua ; »

Tem rasão o ex.<sup>mo</sup> chefe, e sem fundamento as queixas que nos vieram ás mãos. A lei primeiro que tudo, e se ella é má reformem-na.

**Abalroamento** — Ao sul de Villa Nova de Mil Fontes foi abalroado e metido no fundo pelo vapor *Neva* o cahique *Conceição 1.º*, que de Olhão ia para Setubal. A tripulação, menos um homem, foi salva pelo vapor e levada para aquella cidade.

**É caso!** — Affirma a imprensa da capital que uma respeitavel casa fez ao nosso governo uma proposta em que, mediante certas condições se garante o pagamento ao syndicato Salamanca. As condições não são conhecidas.

No projecto o encargo annual para o estado não poderá exceder 135 contos. Quando o produto liquido da linha exceder 5% ao anno metade do excesso será entregue ao governo até completo reembolso das sommas pagas, bem como do juro d'essas sommas na rasão de 5% cento.

N'estas condições admittese a existencia daquella proposta que provavelmente se finda na passagem de encargo do estado para um particular, que arrisca dinheiro na mira do lucro de 5% ou menos.

### Lagos, 30 de junho

Na semana passada não me foi possível dar noticias, que se reduzião á festa militar de Santo Antonio. Foi uma funcção esplendida, tornando se notavel a assistencia dos nossos dois pregaçãoes Rocha e Pessanha. Ninguem me sabe dizer qual d'elles se houve melhor, porque elles são ambos *melhores*.

— O bazar só rendeu 112\$000 réis liquido. Vae como emenda á primeira noticia que dei a tal respeito.

— A professora D. Maria da Piedade Serpa deu á luz uma menina, sabidamente ajudada pelo dr. Mello Vieira, que, como sabem, é *mór* como cirurgião, e *maximo* como parteiro.

— A camara municipal fez ouvidos de mercador ás observações que fiz sobre limpeza em carro ás horas de passeio.

Provavelmente faz *politica* com a carroça que recolhe as dejeções do povo. Que lhe preste, porque não se deve alumiá um ruim defunto.

— Deram aqui uma recita aos actores Pola, Taborda e Maria das Dores. Não tiveram orações.

— Ainda não ha escola de meninas na cidade!

— Deve já estar armazenada aqui toda a carga do brigue *Thoreza*. O sr. vice consul italiano entregou o naufragio á alfandega cujos empregados são dignissimos do maior elogio pela presteza ordem com que dirigiram aquelle importante serviço.

O pessoal existente reduz se aos srs. João da Cruz e Almeida, que dirige interinamente a delegação, José Simplicio de Moura e Miguel Soares; este em mau estado de saúde. De modo que tão extraordinario serviço foi feito por aquelles dois cavalheiros.

E não podia deixar de dar aquelles bons resultados. O sr. João da Cruz e Almeida tem de serviço aduaneiro trinta e cinco annos e serve o paiz desde 1838 como official de voluntarios. Fez a campanha da serra contra o famigerado Remochido, como digno filho de seu pae, victima dos guerrilhas por constitucional quando desempenhava um cargo publico em Loulé em 1833. Parte da sua familia soffreu eguaes perseguições em Albufeira, que tão assolada foi por aquelles bandidos.

Por tudo isto pouco será o que se diga de um concidadão que tem quarenta e tantos annos de serviços relevantes, e que agora confirmou as suas aptidões e seriedade no trabalho de salvamento da carga da *Thoreza*.

Aquelles honrosos documentos, que apenas esboçamos, é que deviam mover os governos ás promoções, para senão dar o escandaloso processo de ver guindados ás altas posições homens sem predicado nenhum conhecido, a não ser o de afilhado dos grandes, que tudo podem, embora seja injusto e desproveitoso.

(Do nosso correspondente.)

## EDITAL

João da Cruz e Almeida, aspirante da alfandega de Faro, com exercicio na mesma alfandega n'esta cidade, por sua magestade fidelissima, que Deus guarde etc.

**FAÇO** saber que por parte do agente consular do reino de Italia n'esta cidade, o commerciante estabelecido na mesma Antonio José da Cunha, me foi requerida que por diligencia d'esta sobredita delegação se proceda a todos os actos de que dependerem os leilões que devem ter lugar de todos os objectos tanto pertencentes ao brigue italiano *Thoreza V.* capitão Henrique Valenra, encalhado na praia do Porto de Moz proximo a esta cidade com carregamento d'azeite d'oliveira, e seu apparelho, como de quaesquer outros que fizerem parte do carregamento do sobredito brigue, e que sejam propriedade do respectivo capitão, e tripulação do mesmo navio, em virtude de que deve ter lugar no dia 2 de julho proximo pelas onze horas da manhã, com assistencia, do sobredito agente consular e por minha disposição e leilão do uso do sobredito brigue, e de todos os seus apparelhos, cabos, ferros, enxarcias, vergas, mastros, casco etc. o de quaesquer outros objectos que no mencionado leilão deverão ser vendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz passar o presente e outros de igual teor que serão afixados nos logares devidos das respectivas localidades.

Delegação da alfandega de Faro em Lagos, 23 de julho de 1882.

E eu José Simplicio Lacerda de Moura, aspirante que subservei.

O delegado,  
João da Cruz e Almeida. 16

## ANNUNCIOS

### 2.º ANNUNCIO

NO dia 16 do proximo mez de julho, pelas onze e meia horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de pôr a pregão d'arrendamento para ser arrendada pelo tempo de sete annos e prego adiantado, a quem maior lance offerecer, uma fazenda no sitio do Monte Alto, freguezia da Mexilhoeira Grande, foreira em seis alqueires de trigo ou litros correspondentes a Manoel Patão de Lagos, pela quantia de 262\$500 réis pelos referidos sete annos, com a obrigação do arrematante satisfazer os fôres que se forem vencendo ao senhorio directo durante o tempo do arrendamento; a qual fazenda pertence aos executados Joaquim Manoel Leal e sua mulher, e foi penhorada na execução que contra elles e Francisco Rosa do Fogaça move o esrivão d'este juizo José Libanio Amado. E por este mesmo annuncio são citados todos os credores nos termos do art. 844 do codigo do processo civil.

Portimão, 22 de julho de 1882.

O esrivão no impedimento do competente, Luiz Furtado Guerra.

José Libanio Amado.  
Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 13

## AGENCIA

Laranjas, Limões, Cebollas, Batatas e outros fructos para Inglaterra

A casa Giovanni Arena de Londres, encarrega-se da venda dos mencionados productos, que lhe enviem em consignação para os portos de Londres e de Liverpool. Para esclarecimentos escrever a M. Giovanni Arena, 82, Mark Lane, Londres. 18

PARA 1882

ALMANACH PARISIENSIS

UM lindo album litterario e artistico de 150 paginas, grande formato, retratos de homens celebres, duas pagas de musica inedita para piano — Ave Maria — reverto, o — A Faisca — valsa, pelo maestro Antonio Koptski.

Envia-se pelo correio a quem mandar 160 réis de sellos de 25 a Joaquim João Serpa — Lagos.

## 1.º ANNUNCIO

**PELO** juizo de direito da comarca de Villa Nova de Portimão, e cartorio do esrivão do terceiro officio, na justificação avulsa requerida por Thezeza de Jesus, e seu marido Joaquim da Silva, proprietarios, do sitio das Derenguias, freguezia da Mexilhoeira Grande, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do governo citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito á herança de Antonio José, seu irmão e cunhado, solteiro, morador que foi no sitio da Pereira, freguezia da Mexilhoeira Grande, fallecido *al intestato*, no referido sitio, sem que deixasse descendentes; para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos verem accusar esta e as citações, e ali assignarem-se-lhos tres audiências para deduzirem, querendo, qualquer opposição, sob pena de revelia, declarando-se que as audiências se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias santos ou feriados, porque sendo o, ficam as mesmas transferidas para os dias immediatos, pelas mesmas horas.

Portimão, 27 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, esrivão que o subservei.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 19

## 1.º ANNUNCIO

**FAÇO** saber que no dia 16 do proximo mez de julho, defronte do tribunal judicial d'esta comarca, ha de ser vendidos em praça os seguintes bens, pertencentes ao casal do fallecido Antonio José d'Araújo, em que é inventariante a viuva do mesmo.

Um dominio directo do fôro annual de 4\$800 réis, de que é emphyteuta Francisco Dias, imposto em umas casas, na rua de Francisco Luiz Amado, d'esta villa, no valor de 70\$000 réis.

Um dominio directo do fôro annual de 10\$100 réis, de que é emphyteuta José do Silva Ribeiro, imposto em uma fazenda no sitio do Valle de França, d'esta freguezia, no valor de 135\$000 rs.

Um dominio directo do fôro annual de 1\$100 réis, de que é emphyteuta João Duarte Amaro, imposto em uma fazenda, no sitio de São Sebastião, no valor de 15\$000 réis.

Um dominio directo do fôro annual de 600 réis, de que é emphyteuta Francisco José d'Araújo, imposto em uma fazenda no sitio de São Sebastião, no valor de 9\$000 réis.

Um dominio directo do fôro annual de 1\$800 réis, de que é emphyteuta João Rodrigues, imposto em umas casas, na rua de Francisco Luiz Amado, no valor de 26\$860 réis.

Portimão, 26 de junho de 1882.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 17

## 2.º ANNUNCIO

**FAÇO** saber que no dia 2 do proximo mez de julho, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica, a quem maior preço offerecer, os semoventes e imoveis seguintes: Um novillo de côr amarella, chamado gigante, avaliado em 28\$ réis. Um outro novillo de côr ruiva, que tem o nome de Gallante, avaliado em 28\$800 réis. Um outro novillo tambem de côr ruiva, que tem o nome de Gallante, avahado em 31\$200 réis. Um outro novillo de côr ruiva, que tem o nome de redondo, avaliado em 24\$000 réis. Uma mula de côr castanha, escuro, avaliada em 33\$600 réis. Uma burra de côr preta, avaliada em 4\$000 réis. Uma outra burra, com uma cria pequena, de côr preta, avaliada em 9\$500 réis. Uma fazenda no sitio do Vau da Rocha, d'esta freguezia, que se compõe de figueiras, vinha e terra de semear, foreira em 1\$200 réis, á Misericórdia d'esta villa, avaliada, livre do capital do fôro, em 250\$000 réis. Uma outra fazenda no mesmo sitio do Vau da Rocha, d'esta freguezia, que se compõe de uma alfarrobeira, foreira em 200 réis a Sesinando Celestino Pimentel, avaliada, livre do capital do fôro, em 60\$000 réis. Uma fazenda no sitio da Cravellinha, da freguezia d'Alvor, que consta de figueiras, oliveiras, e mais arvores de fructo, e terras de semear, foreira em 500 réis, a José Alexandre Pargana, e em uma quarta de trigo ou litros correspondentes, ao Senhor Jesus d'Alvor, no valor livre do capital do fôro, em 142\$000 réis. E pertencem ao casal inventariado por obito de José Ignacio Francez, do povo dos Montes d'Alvor. Portimão, 6 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, esrivão que o subservei.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 12

## 2.º ANNUNCIO

**FAÇO** saber que no dia 16 do proximo mez de julho, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em praça publica, a quem maior preço offerecer, os bens seguintes: Um bocado de fazenda no sitio das Contendas, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, amendoeiras, oliveiras e terras de semear, avaliado em 150\$000 réis. Um bocado de fazenda no sitio dos Correios ou Benevides, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear, avaliado em 30\$000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio da Raposinha, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de oliveiras, figueiras e terras de semear, avaliado em 20\$000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio de Saralodes, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, amendoeiras e terras de semear, avaliado em 8\$000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio de Saralodes, conhecido pelo sitio das Comellas, freguezia da Mexilhoeira Grande, que consta de figueiras, amendoeiras e terras de semear, avaliado em 18\$000 réis. E pertence ao executado Joaquim Duarte Sarillo, do povo da Mexilhoeira Grande. E por este annuncio ficam citados todos os credores que se sulguem com direito ao producto da arrematação.

Portimão, 22 de junho de 1882.

E eu Luiz Furtado Guerra, esrivão que o subservei.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 15

## PHARMACIA CENTRAL

**J. J. PEREIRA** pharmaceutico approvado plenamente pela Universidade de Coimbra, participa o publico que no dia 24 do corrente abriu a sua pharmacia na rua de S. João. Portimão, 22 de junho de 1882. 14

# J. SILVEIRA DOS SANTOS

COM LOJA DE CALÇADO

RUA DA RIBEIRA N.º 22, PORTIMÃO

Tem á venda na sua loja um variado sortimento de calçado como sapatos para senhora de diferentes gostos, botas de pelica, polimento, cordovão e vitella. Tem tambem para homem sapatos e botas para as duas estações.

PREÇOS MUITO DIMINUTOS

## TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

ESCRITORIO

1.º, 160—RUA NOVA DA ALFANDEGA—160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,  
Manoel Mascarenhas.

(C.)

## COFRES E FOGOES

### JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.

Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

## PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que goza de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90--RUA DO SÁ DA BANDEIRA--94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.)

(C.)

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro.

(C.)

## COLLEÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas e com o retrato do auctor, começando pelo romance historico em 3 volumes

### QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SERÕES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. — Deposito geral Pharmacia Franco — Belem. (C.)

## PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

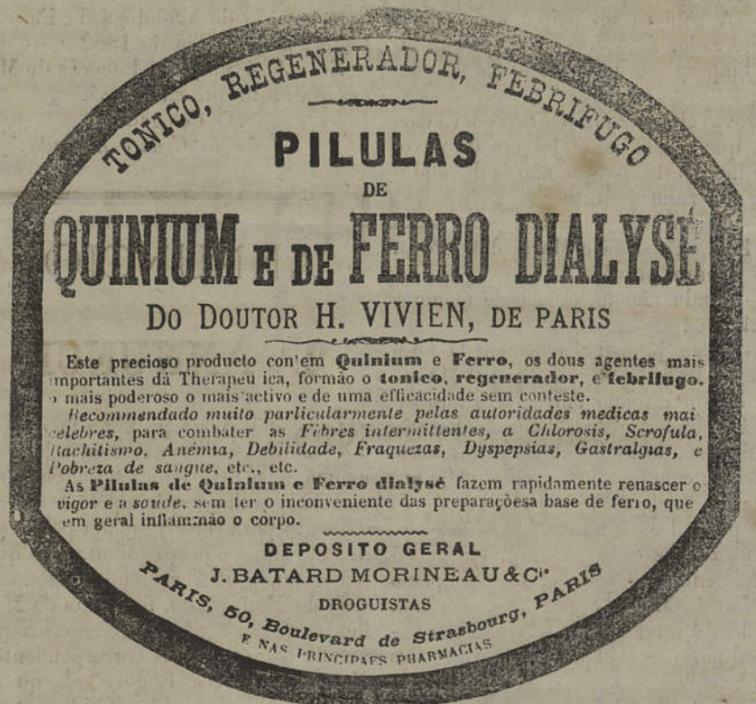
CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$0000 RS.

Tomam se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,  
Patricio A. Judice.

(C.)



TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS DE QUINUM E DE FERRO DIALYSE DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto con'em Quinium e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacidade sem conteste. Recomendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Fiebre intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Itachitismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.

As Pilulas de Quinium e Ferro dialyse fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparaçoes base de ferro, que em geral inflanzão o corpo.

DEPOSITO GERAL  
J. BATARD MORINEAU & C.ª  
DROGUISTAS  
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS  
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS



## COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMÃO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte. Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM